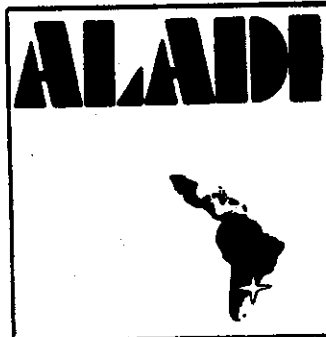


Comité de Representantes



Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

33

DISCURSO DO EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA NAÇÃO, DOUTOR RAÚL ALFONSÍN, NO XX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DE INDUSTRIAIS DA AMÉRICA LATINA (AILA) (Buenos Aires, 27-29 de agosto de 1984.

ALADI/CR/di 125
REPRESENTAÇÃO DA ARGENTINA
3 de setembro de 1984

Montevideu, em 30 de agosto de 1984.

No. 125/84

A Representação da República Argentina no Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração saúda atentamente a Secretaria-Geral e tem o prazer de referir-se ao XX Congresso da Associação de Industriais da América Latina (AILA), realizado em Buenos Aires, de 27 a 29 deste mês.

A esse respeito, anexamos o texto do discurso do Senhor Presidente da Nação, Doutor Raúl Alfonsín, no mencionado foro.

Solicitamos à Secretaria-Geral que o texto desse discurso seja comunicado às demais Representações acreditadas nesse Comitê.

A Representação da República Argentina no Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração renova à Secretaria-Geral os protestos de sua mais distinta consideração.

À Secretaria-Geral da
Associação Latino-Americana
de Integração
Nesta

//

A seguir transcrevemos o texto completo do discurso do Presidente da Nação, Doutor Raúl Alfonsín, na abertura do XX Congresso da AILA

Sejam bem-vindos à terra Argentina.

É para nós uma honra que se tenha escolhido a cidade de Buenos Aires como sede deste XX Congresso da Associação de Industriais da América Latina e, ao iniciar hoje seus trabalhos, quero dizer-lhes que nada nos alegraria tanto como ver surgir, destas deliberações em nossa capital, fatos positivos para o progresso econômico, a consolidação da indústria e a unidade continental.

O drama de nossos povos não nos dá trégua porque poucas -talvez alguma- das repúblicas latino-americanas conseguiram pôr em andamento mecanismos de progresso material e social capazes de autosustentar-se por longo tempo. Os progressos, quando existem, são espasmódicos e depois de um período de relativa bonança costuma esperar-nos uma recaída na pobreza e na angústia. O resultado de tudo isso é que os melhores êxitos dos governos ficam sempre aquém da necessidade dos povos, gerando um estado de insatisfação, germe habitual da desesperança.

Não podemos considerar-nos satisfeitos pelo realizado até aqui e é preciso que digamos isto à opinião pública, porque nos quase quarenta anos desde a finalização da Segunda Guerra Mundial as nações latino-americanas não pudemos avançar quanto desejávamos na construção de nosso destino comum.

Entretanto, nossos povos mostraram nestas quatro décadas uma vitalidade criadora, uma vontade de trabalho e uma capacidade de crescimento demográfico das quais podemos orgulhar-nos.

Um grande desenvolvimento industrial

Criatividade, trabalho e crescimento demográfico são elementos que definem o âmbito necessário para um grande desenvolvimento industrial e estou definitivamente persuadido de que a indústria é o fator gerador do progresso capaz de satisfazer as esperanças de nossos concidadãos.

Não há sociedade moderna sem indústria, como não existe nenhum país adiantado da terra que, mesmo gozando de excepcionais recursos agrícolas e minerais, não tenha voltado seu esforço para consolidar, ao lado das atividades tradicionais, um importante setor fabril.

A indústria completa o ciclo das produções e necessidades do homem, multiplica massivamente as possibilidades de trabalho e é o âmbito do progresso científico e tecnológico. A indústria é a seiva das cidades e todos sabemos que a urbanização tem sido o ponto de partida do fantástico desenvolvimento científico e cultural que a humanidade conhece há quase duzentos anos. Renunciar à indústria significa escolher uma economia desequilibrada, condenar ao desemprego e à mendicância milhões de pessoas e deixar na escuridão a ciência e a cultura.

Nós, latino-americanos, temos consciência do que representa o atraso industrial para o equilíbrio das economias, para as chagas de injustiça social que padecemos e para a emigração de nossos científicos e técnicos.

//

Contudo, precisamos também, da indústria para assegurar definitivamente o progresso da agricultura. A agricultura latino-americana não poderá continuar concorrendo nos mercados internacionais se não der grandes passos em seu desenvolvimento tecnológico.

Nos países mais desenvolvidos a agricultura experimentou uma profunda revolução nos últimos quarenta anos e esta mudança tende ainda a acelerar-se atualmente.

A capitalização do setor rural e a introdução de procedimentos tecnológicos avançados representa para os povos latino-americanos um desafio dramático neste ramo da produção no qual, até há pouco, nos sentíamos seguros.

Tecnificação do campo

A tecnificação do campo exige equipamentos e tecnologias que nossas economias devem gerar em seu próprio seio, se não queremos perder no endividamento e na crise do setor externo as liberdades que com tanto zelo conquistaram nossos fundadores. Se a indústria latino-americana não pode dar-nos esses equipamentos e essa tecnologia, nossos campos não terão os meios para poder participar da carreira tecnológica.

Estas e outras preocupações dão um sentido particular à questão da integração latino-americana e à decisão de meu governo de impulsá-la, utilizando todos os mecanismos disponíveis.

Devemos unir nossos esforços para obter a instauração de uma nova ordem econômica internacional mais justa.

O recente consenso de Cartagena é uma nova e imaginativa resposta à necessidade de consolidar a unidade latino-americana. Mas, esta ação para fora deve ser complementada — e prioritariamente — com a ação para dentro. Essa é a verdadeira resposta. O dia em que adotarmos as fórmulas para comerciar entre nós, a maior parte dos cinqüenta bilhões de dólares de produtos industriais que compra a região, em lugar dos escassos oito bilhões, como acontece agora, o dia em que comerciar-mos entre nós a maior parte dos dez bilhões de dólares de alimentos que compra a região em lugar dos três bilhões de dólares de alimentos que compra a região latino-americanas participem, na maior proporção possível, da construção de grandes obras, em lugar do escasso cinco por cento de participação atual, teremos realmente acabado com a vulnerabilidade externa da região.

Entretanto, para isso necessitamos, Senhores, fórmulas imaginativas e audazes no campo do transporte e das comunicações, no campo do comércio e da produção, da complementação de zonas fronteiriças, facilitando os investimentos na criação de empresas binacionais; finalmente, no campo dos mecanismos de pagamento, para não mencionar senão algumas das possibilidades mais importantes. Para isso necessitamos, também, ser mais decididos na negociação das restrições não-tarifárias e no aprofundamento da preferência tarifária regional.

Na ALADI está avançando-se muito rapidamente na definição destes temas, na proposta dos sistemas de intercâmbio compensado e de preferências em matéria de compras do Estado, mas um tema que considero capital é o referente à modificação

dos mecanismos de pagamento em vigor -sobre o qual também se trabalha intensamen-
te- que permita encontrar solução para a carência de divisas, que será, sem nenhu-
ma dúvida, um dos "gargalos de garrafa" mais graves nos próximos anos.

Precisamente nesta matéria noto com satisfação que a Associação de Industriais da América Latina vem ocupando-se ativamente, ideando fórmulas que permitam organizar um sistema de pagamentos que não se baseie, pelo menos exclusivamente, na utilização de divisas, através de recursos não financeiros. Creio que uma alternativa como esta pode reforçar a capacidade de negociação comercial com outras áreas geográficas. Por isso, acredito que deve ser considerada profundamente e chegar a constituir uma das grandes contribuições deste Congresso.

Necessitamos uma nova indústria

Necessitamos uma nova indústria e, embora em alguns de nossos países o tamanho do mercado interno e o grau relativo de desenvolvimento tecnológico nos dêem uma posição intermediária, seria um minguado sonho supor que esses atributos satisfazem nossas esperanças. Os maiores mercados latino-americanos são diminutos na escala internacional. Nossos melhores centros de pesquisa alcançam apenas para manter-se no nível dos conhecimentos avançados. Os frutos econômicos das indústrias são insuficientes para assegurar o equilíbrio de nossas economias e a desorganização do sistema comercial determina que a indústria latino-americana participe apenas de 17 por cento do comércio industrial do continente.

Nenhum egoísmo alcançaria para justificar uma atitude complacente, porque os dirigentes do presente não podemos pensar em resolver os problemas se não formos capazes de pensar em fundar o porvir.

Vemos, desta forma, a indústria latino-americana do futuro e uma integração que não pode ser um trabalho dos Governos ou simples sinônimo do trabalho administrativo dos organismos que a tutelam. Se os povos não participam da integração, se os agentes econômicos e sociais do continente não realizam a integração, a obra dos Governos será estéril e continuaremos esperando aquilo que não somos, capazes de concretizar.

Somente quando as forças vitais de todas as nações realizarem esforços em prol da integração poderemos superar os anos de frustrações que conhecemos.

E entre os agentes econômicos cabe aos empresários a maior responsabilidade, porque em nossa concepção da liberdade eles são os que combinam adequadamente os fatores da produção para satisfazer as necessidades materiais da sociedade. Uma combinação de fatores a escala continental e uma consideração das necessidades dos mercados na mesma dimensão são o modo em que as forças vitais das economias nacionais alcançarão seu estágio integrador.

Corresponde-lhes, Senhores empresários, realizar esta obra imensa, concretizando a vontade dos Governos. Bem disse o Senhor Presidente deste Congresso: uma das formas mais eficazes para alcançar a integração econômica do continente reside no impulso e no amadurecimento de empresas privadas latino-americanas.

//

Para apoiar e dar um marco ao trabalho dos senhores, nós os Governos continuaremos impulsando as medidas que têm demonstrado sua eficácia, como o acordo de pagamentos e créditos recíprocos, e procurando estabelecer novos mecanismos como um acordo monetário ao qual a Argentina dedica particular atenção.

Participação dos diversos setores

En nossa concepção, porém, da integração como um trabalho aberto e de ampla vocação democrática, necessitamos que os agentes econômicos não apenas realizem o trabalho integrador, mas que participem também com suas opiniões e experiências do debate coletivo. Por este motivo meu Governo considera de capital importância que os órgãos administrativos do sistema latino-americano contem com o assessoramento direto das organizações empresariais.

A consolidação das instituições democráticas dá o contexto histórico para uma efetiva marcha rumo à integração continental como no-lo indicam nossos primeiros passos de 1960 e o ilustre precedente das nações européias.

A integração deve partir de um enérgico desenvolvimento industrial que, como já disse, constitui a maior esperança de progresso econômico para nossos povos.

E, nesse desenvolvimento, os senhores terão uma responsabilidade realizada e um participativo trabalho de assessoramento.

Senhores, convido-os a deliberar contando com nosso cálido apoio, pensando nos milhões de homens latino-americanos cuja miséria presente não tem outro alívio que as esperanças de futuro que possamos lhes oferecer e lembrando que existem centenas de milhares de latino-americanos que esperam de nossa obra melhores condições para a aplicação dos conhecimentos técnicos que adquiriram em nossas universidades e em centros de estudos do exterior.

Ao deixar iniciadas estas deliberações permito-me comprometê-los a trabalhar pensando que nosso destino maior é criar a civilização latino-americana que ainda devemos à humanidade.